

## **Rádio Superando Limites<sup>1</sup>**

Angélica Virgínia Carvalho de GUIMARÃES<sup>2</sup>

Cíntia Aparecida de SOUSA<sup>3</sup>

Gislene Rodrigues FERREIRA<sup>4</sup>

Jessica Alessandra de Jesus MARQUÊS<sup>5</sup>

Vanessa Alves DUARTE<sup>6</sup>

Sandra Sueli de Garcia SOUSA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

O *paper* tem como objetivo apresentar a produção da primeira edição do radiojornal “Superando Limites: o esporte como difusor da cidadania”, desenvolvida em caráter laboratorial na disciplina de “Radiojornalismo” do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O programa radiofônico foi criado com o intuito de promover a divulgação e a reflexão da sociedade acerca do esporte paraolímpico - esporte muitas vezes esquecido pelas grandes mídias. Além disso, o presente trabalho descreve todas as etapas de produção do radiojornal, o que possibilitou a vivência de uma rotina jornalística e contribuiu para uma formação crítico-reflexivo dos envolvidos no projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** inclusão social; radiojornalismo; esporte paraolímpico.

### **1 INTRODUÇÃO**

O programa de rádio, “Superando Limites: o esporte como difusor da cidadania”, desenvolvido na disciplina de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) busca divulgar a prática do paradesporto e mostrar a superação, por meio do esporte, de indivíduos que muitas das vezes são excluídos da sociedade pelo simples fato de possuírem uma limitação, seja física ou mental.

Segundo Marques (2010, p. 93), “a deficiência é algo muito presente na sociedade [...] um décimo de todas as crianças nasce ou adquire impedimentos físicos, mentais ou

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal avulso.

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: angel\_182\_34@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: cintiaperdizes@yahoo.com.br.

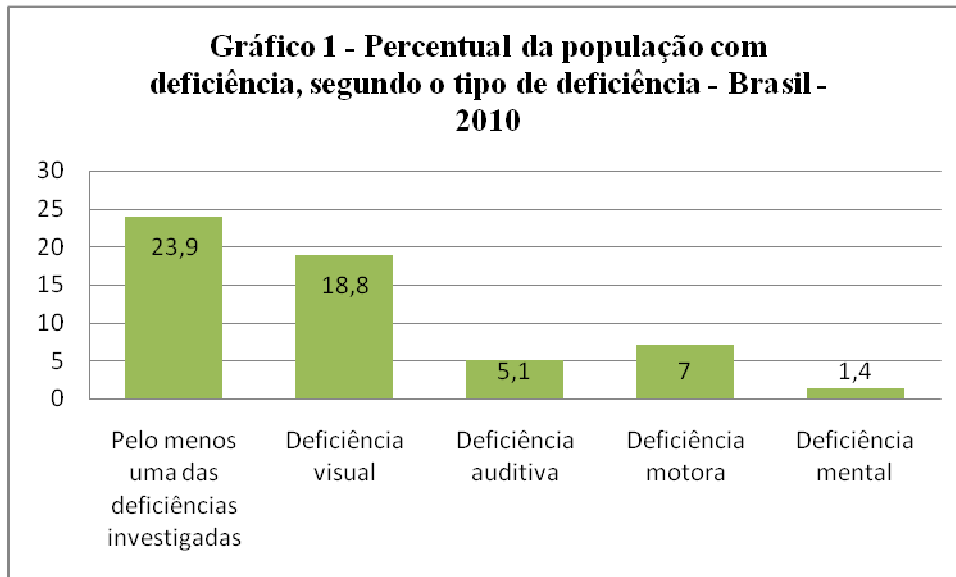
<sup>4</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: gislene.ufu@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: jessicajmarques@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: vanessa.alvesd@hotmail.com.

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social: Jornalismo, email: sandrasueli@faced.ufu.br.

sensoriais”. Os dados do Censo do IBGE de 2010 revelam que 23,9% da população brasileira (45.623.910 milhões de pessoas) possuem algum tipo de deficiência visual, auditiva, motora ou intelectual. É importante ressaltar que a pesquisa levou em consideração qualquer grau de deficiência, ou seja, do menor até o maior grau. Observe o gráfico abaixo com os dados do Censo 2010:



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Com a produção do radiojornal, percebemos que o paradesporto é pouco abordado na mídia, apesar de sabermos que o número de indivíduos praticantes desse tipo de esporte aumenta a cada dia. Em muitos veículos midiáticos encontramos assuntos relacionados ao esporte paraolímpico somente em época de grandes competições, como os Jogos Parapanamericano e os Paraolímpicos:

Percebe-se também, ao comparar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, uma considerável diferença na cobertura realizada pela mídia nos referidos eventos. Enquanto que no primeiro, a transmissão é minuciosa, o número de repórteres é significativamente grande e os patrocinadores disputam por um espaço no evento, no segundo, o nível de interesse por parte da mídia despenca, os patrocinadores somem e o evento é retratado com uma ínfima cobertura. (OLIVEIRA, RODRIGUES e PEIL, 2009, p. 03)

Os Jogos Paraolímpicos surgiram com o fim da Segunda Guerra Mundial. O neurocirurgião alemão Ludwig Guttmann realizou um trabalho de reabilitação médica e social de veteranos de guerra por meio de práticas esportivas. O sucesso do trabalho motivou o médico a organizar a primeira competição para atletas em cadeiras de rodas em 29 de julho de 1948 - na mesma data de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres. (MARQUES *et al.*, 2009, p. 370).

Entretanto, a prática de atividade esportiva para deficientes possui registro de surgimento no fim do século XIX:

Existem registros de aparições do esporte adaptado datados de 1871, na School of Deaf, de Ohio, Estados Unidos, que foi a primeira escola para surdos a oferecer beisebol. As primeiras notícias da existência de clubes esportivos para pessoas surdas datam de 1888, em Berlim, Alemanha. Porém, somente em 1924 é que foram realizados, em Paris, França, os primeiros “Jogos do Silêncio”, com a participação de 145 atletas de nove países europeus. Essa foi a primeira competição internacional para pessoas com deficiência. (MARQUES *et al.*, 2009, p. 370)

O paradesporto apesar de ter mais de cem anos de criação ainda carece de uma maior abordagem midiática, partindo desse pressuposto optamos por fazer um radiojornal sobre o esporte paraolímpico.

No rádio, o texto tem que ser objetivo e direto para prender a atenção do ouvinte. Por isso, buscamos em nossa produção radiofônica apresentar a importância do esporte paraolímpico com notas, reportagens e entrevistas. Para aproximar o ouvinte do assunto utilizamos recursos sonoros, tais como a voz dos entrevistados, músicas e sons ambientes, além de promover ao longo do programa um diálogo com o ouvinte.

É importante ressaltar que a produção desse radiojornal contribuiu, não apenas para a formação profissional dos alunos envolvidos na produção, mas, sim, para a constituição do indivíduo como cidadão.

## **2 OBJETIVO**

O radiojornal “Superando Limites: o esporte como difusor da cidadania” tem como objetivo desenvolver as técnicas jornalísticas do rádio, possibilitando assim aos discentes a execução de todas as etapas que envolvem a criação de um programa radiofônico, ou seja, desde a escolha do tema até a transmissão do programa.

A produção radiofônica objetiva também sensibilizar a sociedade sobre a importância do paradesporto. Outro objetivo dessa produção radiofônica é apresentar os benefícios da prática esportiva para as pessoas com deficiência, para que assim mais pessoas possam aderir aos esportes paraolímpicos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O radiojornal “Superando Limites: o esporte como difusor da cidadania”, foi criado para dar maior visibilidade aos esportes paraolímpicos, contando um pouco de sua história,

apresentando algumas de suas modalidades e destacando alguns atletas presentes na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. Além de mostrar que esses esportes precisam de um maior destaque na mídia brasileira, o grupo tem a intenção de apresentar a importância que esses esportes representam na sociedade:

Se esporte de alto rendimento é superação, o esporte paraolímpico é a superação da superação! A importância do esporte para portadores de deficiência está muito além do que possamos imaginar. A prática esportiva, além de tornar prazerosa a reabilitação física e psicológica, melhora a qualidade de vida e amplia o círculo de amizades. Em um nível mais competitivo, o esporte para portadores de deficiência ainda tem a função de conscientizar a população da potência e eficiência que todas essas pessoas ainda têm. (FRANÇA, 2012, s/p)

O grupo decidiu realizar uma produção em rádio para falar sobre os esportes paraolímpicos, “por ser um dos meios que apresenta menor exclusão social além de, após as descobertas tecnológicas, ter a capacidade de acompanhar o ouvinte, onde quer que ele esteja” (BRANDÃO e NUNES, 2007, p. 01).

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Na disciplina de Radiojornalismo, a sala foi dividida em grupos de cinco pessoas. Cada grupo deveria criar um programa radiofônico, o tema poderia ser sobre qualquer assunto de preferência dos discentes.

A primeira etapa do processo foi a escolha do tema, após várias opções, o grupo decidiu como temática para o radiojornal o esporte paraolímpico. Na segunda fase escolhemos os conteúdos abordados, a estrutura do programa e as funções de cada integrante do grupo (produtoras, repórteres, apresentadoras e editoras) no radiojornal.

Na terceira etapa o grupo realizou a busca de personagens para os assuntos. Como o programa tinha como tempo máximo 30 minutos, decidimos abordar na primeira edição do radiojornal três esportes paraolímpicos: a natação, o atletismo e o goalball, além de fazermos uma abordagem geral do surgimento dos Jogos Paraolímpicos.

Escolhemos a natação por ser uma das modalidades mais conhecidas na sociedade. Em Uberlândia, a natação paraolímpica recebe apoio do projeto “Programa Uberlândia Paraolímpico”, as atividades acontecem no Uberlândia Tênis Clube (UTC), local onde foram realizadas as entrevistas com os atletas e com uma das treinadoras do projeto.

Optamos por realizar as entrevistas no local de treinamento para podermos passar aos ouvintes um pouco do ambiente desse esporte.

Para compor o quadro da entrevista, o grupo direcionou até a Associação dos Paraplégicos de Uberlândia (APARU). A APARU “é uma associação criada e dirigida por pessoas com deficiência física com a finalidade de defender os seus direitos e proporcionar a sua habilitação e reabilitação para a melhoria da qualidade de vida e aquisição de maior autonomia e independência”<sup>8</sup>. Escolhemos esse local para encontrar o personagem da entrevista, porque nessa associação desenvolvem-se as modalidades de Atletismo, Bocha, Halterofilismo, Natação e Tênis de Mesa. O personagem escolhido para o bate-papo foi um atleta que abandonou a natação para se dedicar ao atletismo e que depois dessa decisão compete em vários campeonatos de atletismo.

O Goalball foi escolhido para compor a primeira edição do radiojornal, porque trata-se de um esporte voltado especialmente para deficientes visuais e ainda é uma modalidade pouco divulgada na sociedade. Para realizar a reportagem, a equipe direcionou-se ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Atividades Física e Saúde (NIAFS), da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia e acompanhou os treinamentos dos atletas. Durante um dos treinos realizou-se entrevistas com alguns atletas e com o treinador da equipe.

Na quarta etapa realizamos a edição das reportagens e da entrevista. As gravações das chamadas, das notas e a locução das reportagens aconteceram na DIRCO (Diretoria de Comunicação), um espaço da UFU onde funcionam a rádio e a TV Universitária, que ofereceu um local com isolamento acústico para a gravação dos áudios produzidos na disciplina de Radiojornalismo.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A primeira edição do radiojornal Superando Limites tem duração de 27 minutos e 05 segundos. O programa está dividido em três partes com dois intervalos. A primeira parte compõe-se de um breve histórico do esporte paraolímpico e uma reportagem sobre a natação. No segundo bloco tem-se uma entrevista com um atleta paraolímpico praticante do atletismo. O terceiro e último bloco traz uma reportagem sobre o goalball e algumas informações sobre o universo paraolímpico.

---

<sup>8</sup> Informações retiradas do sítio: <http://www.portalcn.com/contexto1/pagina.aspx?id=30111&linid=272>

O programa inicia com as apresentadoras levando aos ouvintes os destaques do dia, ao fazer as chamadas das três reportagens (inclusive a entrevista do dia), as apresentadoras chamam as repórteres para apresentarem o conteúdo das matérias e na sequência tem-se uma sonora dos personagens das reportagens.

Após a apresentação inicial, o radiojornal traz aos ouvintes um breve histórico sobre os esportes paraolímpicos, com foco no Brasil. Na sequência tem-se a reportagem sobre os benefícios da natação paraolímpica e uma breve explicação das regras para a prática desse esporte.

O segundo bloco compõe-se com uma entrevista, quadro em que sempre um atleta paraolímpico profissional ou amador irá contar a superação alcançada por causa da prática esportiva. Esse quadro objetiva convidar as pessoas que possuem algum tipo de restrição, seja física ou mental a enxergarem na prática esportiva um meio de superação dessas limitações. Na primeira edição a entrevista é com um atleta paraolímpico de atletismo.

O último bloco compõe-se com uma reportagem sobre o esporte paraolímpico goallball, atividade criada após a Segunda Guerra Mundial, em 1946, pelo alemão Sett Reindle e o austríaco Hanz Lorenzen, com o objetivo de proporcionar atividade física para os combatentes que retornavam da guerra com problemas relacionados à visão. Esse quadro objetiva apresentar sempre um esporte voltado especialmente para pessoas que possuem alguma limitação. Encerrando o último bloco há notas sobre a vitória da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Essa edição do radiojornal Superando Limites apresenta nos intervalos duas produções de alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia, executados na disciplina Radiojornalismo. As produções fazem parte da atividade intitulada “Modos de ouvir, sons de Uberlândia”, o objetivo consiste em retratar sons de ambientes da cidade mineira. Os sons escolhidos para essa edição do radiojornal foram “Aeroporto de Uberlândia” que apresenta os sons do aeroporto da cidade e “Sons de Futebol” em que o ouvinte pode vivenciar os sons de uma torcida de futebol.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A produção do programa radiofônico “Superando Limites: o esporte como difusor da cidadania” possibilitou ao grupo colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina de Radiojornalismo. Desde a escolha do tema até a transmissão do

programa, nos deparamos com situações da rotina da produção jornalística, vivenciando assim um pouco do universo da produção para o rádio.

A escolha da temática sobre o esporte paraolímpico permitiu uma reflexão crítica sobre a necessidade de se pensar no papel social que o jornalista deve representar na sociedade. Muitas vezes deixamos nos levar pelo deslumbramento da profissão e esquecemos que um dos objetivos do jornalismo é abordar questões de cunho social, para assim podermos transformar a sociedade em um mundo melhor.

O esporte paraolímpico é um desses caminhos, pois devemos deixar de enxergar as pessoas que possuem alguma limitação como indivíduos diferentes, mas, sim, como pessoas capazes de realizar qualquer tipo de atividade. Desse modo, a realização da produção radiofônica nos mostrou que um dos caminhos para promovermos a inclusão social de pessoas com deficiência é a promoção e a divulgação do paradesporto, não apenas com histórias de superação, mas, sim, com histórias de atletas de auto-rendimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Amaurícia Lopes Rocha e NUNES, Rosane. **Rádio: uma mídia de massa com grande poder de segmentação e de inclusão a informação.** Ceará: Regiocom, 2007. Disponível em: < [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/43/GT2-\\_IC-\\_02-\\_Radio\\_uma\\_midia\\_de\\_massa-Amauricia.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/43/GT2-_IC-_02-_Radio_uma_midia_de_massa-Amauricia.pdf)>. Acesso em 14 mar. 2012.

FRANÇA, Ana. **Como funciona os Jogos Paraolímpicos.** Disponível em <<http://esporte.hsw.uol.com.br/jogos-paraolimpicos.htm>>. Acesso em: 14 Mar. 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo demográfico de 2010.** Rio de Janeiro, RJ, 2011. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Resultados\\_Gerais\\_da\\_Amostra/resultados\\_gerais\\_amostra.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/resultados_gerais_amostra.pdf)>. Acesso em 22 abr. 2012.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O esporte paraolímpico no Brasil: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu.** Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al.. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências especificidades numa perspectiva contemporânea. In: **Rev. bras. Educ. Fís.** Esporte, São Paulo, v.23, n.4, p.365-77, out./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a06.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2012.

OLIVEIRA, Francisco de Assis Furtado ; RODRIGUES, Leandro Meireles, PEIL, Luciana Marins Nogueira. Jogos Olímpicos e Mídia: uma relação perfeita?. In: **Anais do XVIII Congresso de Iniciação Científica e XI Encontro de Pós-Graduação**. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <[http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH\\_01827.pdf](http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_01827.pdf)>. Acesso em 22 abr. 2012.

PEREIRA, Fábio. H. **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão**. BOCC: Biblioteca on line de Ciências da comunicação. 2004. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.html>>Acesso em 10 mar. 2011.